



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL EM COMUNIDADES DE PEIXES EM DOIS RIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Anais Rebeca Prestes Rowedder^{1,2*}, Pedro Peixoto Nitschke^{1,3}, Renato Azevedo Matias Silvano^{1,3}

1. Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 2. Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 3 Programa de Pós-Graduação em Ecologia-UFRGS. *E-mail: anaisrprestes@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Oral

A Bacia Amazônica abriga a ictiofauna de água doce mais diversa do mundo. As comunidades de peixes em rios amazônicos são influenciadas por um conjunto de fatores, que incluem características biogeográficas, bióticas e ambientais. O rio Tapajós e o rio Tocantins são rios de águas claras e seu regime hidrológico varia sazonalmente. O objetivo deste trabalho foi verificar se os fatores temporais (ciclo hidrológico) e espaciais (bacia hidrográfica) influenciam a composição das comunidades de peixes na Amazônia, utilizando dois níveis de classificação biológica (espécie e gênero). As hipóteses que foram investigadas são: 1) As comunidades de peixes vão se alterar ao longo do ciclo hidrológico (seca e cheia); 2) As comunidades de peixes serão diferenciadas por fatores espaciais (bacia hidrográfica); 3) Tais diferenças temporais e espaciais devem ocorrer independentemente do nível de classificação taxonômico. Os dados foram obtidos a partir de coletas de peixes com redes malhadeiras nos rios Tapajós ($n = 24$) e Tocantins ($n = 55$). Para analisar as mudanças temporais e espaciais, foram realizados testes PERMANOVA com os lagos definidos como os blocos e teste de homogeneidade para espécies e gêneros. Foram coletados e analisados 6.336 indivíduos pertencentes a 158 espécies e 90 gêneros de peixes. Independente do nível de classificação biológica analisado foi possível constatar que as comunidades de peixes se diferenciam espacialmente ($p < 0,01$) e temporalmente ($p < 0,01$), confirmando as três hipóteses. O mesmo padrão foi observado quando testado a homogeneidade das comunidades ($p < 0,01$). As comunidades de peixes são distintas conforme a variação sazonal no ciclo hidrológico do rio. Outros fatores que podem estar relacionados às diferenças regionais observadas na ictiofauna consistem em efeitos antrópicos e variações ambientais. As variações na ictiofauna indicam a singularidade ecológica de cada rio, uma vez que diferentes espécies e gêneros podem estar associados à diferentes funções ecológicas.

Os autores agradecem a USAID/NAS pelo suporte financeiro através do programa PEER.